

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

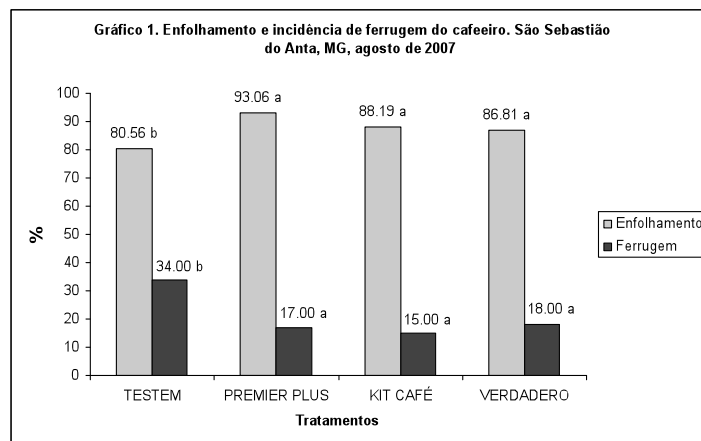
CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO COM DIFERENTES TRATAMENTOS VIA SOLO NA REGIÃO DAS MATAS DE MINAS

M. Carvalho, Engº. Agrº. ; J. B. Matiello, Engº. Agrº. MAPA/Procafé; U.V. Barros, Engº. Agrº. Centralcampo; e C.M. Barbosa e A.V. Zabini, Café Brasil.

O controle químico da ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastatrix*) iniciou-se com uso de fungicidas cúpricos após a constatação da doença no Brasil, em 1970, baseado em experiências de outros países como o Kenya. Desde então, vários produtos foram desenvolvidos, com destaque para os fungicidas do grupo dos triazóis, de ação sistêmica e uso via foliar, comprovando sua eficiência entre 1975 e 1980. A partir de 1985 os trabalhos de pesquisa viabilizaram o uso de triazóis em aplicações via solo, verificando-se ganhos de produtividade devido ao controle da doença e ao efeito positivo no crescimento e vigor das plantas e em sua produtividade. Atualmente esta modalidade de controle pode estar associada a inseticidas neonicotinóides (Matiello e Almeida, 2006). A pesquisa de novos produtos e estratégias de controle da ferrugem do cafeeiro é constante e, neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência dos produtos Premier Plus (4,0 l/ha), Kit Café (1,0 kit/ha) e Verdadero WG (1,0 kg/ha), no controle da ferrugem e vigor do cafeeiro na Região das Matas de Minas. O ensaio foi conduzido no Sítio Córrego do Anta, município de São Sebastião do Anta (MG), de propriedade do Sr. Geraldo Lucio, em lavoura var. Catuaí IAC 44, com 4,5 anos de idade, espaçamento 3,0 x 0,5 m, 750 m altitude e produtividade esperada de 60 sc/ha. O experimento foi conduzido sob DBC com 4 tratamentos (Quadro 1), 4 repetições e parcelas de 3 linhas de 5 plantas. Os tratamentos foram aplicados em 09/01/2007, utilizando-se pulverizador costal manual e volume de calda de 450 L/ha. Ao final do ensaio foram avaliadas a incidência de ferrugem e o enfolhamento das plantas, tomando-se, para isso, 6 ramos/pl, ao acaso, no terço médio, lendo-se 6 pares de folhas.

Resultados e conclusões

O gráfico 1 mostra os dados de enfolhamento e incidência de ferrugem avaliados no final do período do ensaio.



Todos os tratamentos foram superiores à testemunha e não diferiram entre si quanto ao vigor e enfolhamento do cafeeiro, evidenciando o efeito fitotônico proporcionado pelos ativos aplicados via solo. A ferrugem foi controlada eficientemente pelos tratamentos, os quais também não diferiram entre si, mas foram superiores à testemunha.

Os tratamentos via solo, embora com eficiência comprovada em vários trabalhos de pesquisa, neste experimento apresentaram níveis de ferrugem um pouco altos, variando entre 15 e 18%, provavelmente devido à aplicação um pouco tardia dos mesmos (janeiro/2007), pelo fato de ser o primeiro ciclo de uso e pela ausência de controle complementar via foliar.